



A vistoria foi realizada no dia 19/04/2022 em área de risco na localidade da Estrada da Saudade, sem registro de vítimas. (1) Ocorrência de deslizamento na Rua Augusto da Silva, em frente ao nº15, deflagrado no dia 20 de março de 2022. Com o deslizamento parcial da encosta houve o afundamento da rua, a qual apresenta trincas com cerca de 3 m de extensão e degraus de abatimento. Segundo relatos de moradores, eles mesmos construíram essa via de acesso que apresenta, nesse trecho, um elevado conhecido por eles como ponte, onde circulavam ônibus até janeiro de 2022, quando a rua já apresentava rachaduras na pista e esse serviço foi, então, interrompido. Foi observado que a cicatriz apresenta ângulo negativo próximo à ruptura à montante. O deslizamento carregou uma camada relativamente fina de material alterado do talude de corte e detritos de aterro, deixando parte da rocha aflorada na metade da rampa. O escorregamento foi deflagrado no entroncamento do corte da estrada com a drenagem expressiva que corta a área e para onde o vetor de movimentação se direciona, fundo do vale. A presença das trincas na rua antes da ocorrência do deslizamento evidencia a instabilidade da encosta cuja movimentação foi deflagrada com as fortes chuvas. (2) Rolamento de blocos do maciço rochoso localizado no final da Rua Augusto da Silva em consequência da chuva do dia 15 de fevereiro de 2022. A formação dos blocos que desceram a rampa de afloramento rochoso é favorecida pela foliação da rocha e dos sets de fraturas. Os blocos atingiram casas e construções de acesso da rua. Um bloco maior se desprendeu do topo da vertente, juntando-se com blocos mais a jusante e à esquerda da rampa. Essa rampa possui uma queda d'água que flui em direção à drenagem de fluxo ativo a jusante. O bloco maior tem cerca de 3,5m x 4m x 1,5m. Dessa ocorrência, a casa 177B foi atingida pelo bloco rochoso de maior porte, destruindo a lateral da casa, sem deixar vítimas fatais, assim como a ponte de concreto para circulação de pedestres que existia acima do rio também foi destruída. (3) Talude nos fundos de uma moradia apresenta contato abrupto de solo com o afloramento rochoso e apresenta construção de lajes e moradias a montante. O solo se encontra saturado devido a passagem de um pequeno fluxo de água no local e pela proximidade (cerca de 6 m) do canal de drenagem. A moradia se encontra cerca de 4 m de distância do talude de corte. A montante, blocos de rocha se deslocaram vertente abaixo encaixados no canal de drenagem decorrente do evento do dia 15 de fevereiro. A enxurrada mobilizou, além de blocos, muito material alterado e lixo, que segundo relatos dos moradores, são jogados próximo ao topo do morro. O canal de drenagem encontra-se com muitos desses detritos, bem como o quintal onde se encontra o talude de corte. (4) Foram observadas moradias construídas muito próximas e também a montante do canal de drenagem descrito no ponto anterior, onde ocorreu uma enxurrada e material foi mobilizado. Algumas características colocam a área em alto risco de escorregamento, como: distância das casas para o talude de corte é mínima e os taludes no geral são da altura das casas; moradias construídas sobre material inconsolidado muito próximas do leito, sendo susceptíveis ao risco com o avanço de processo de erosão fluvial da drenagem cujo fluxo aumenta em épocas de chuva forte, moradias com paredes e muros embarrigados e com trincas; moradias com afloramento de mina de água gerando um terreno saturado; a jusante, há sinais de carreamento de material vertente abaixo provenientes de enxurrada dos eventos dos dias 15 de fevereiro e 20 de março assim como blocos de pequeno porte e materiais inconsolidados.



**ATENDIMENTOSEMERGENCIAIS EM PETRÓPOLIS  
ABRIL DE 2022**

**Deslizamentos na rua Augusto da Silva - Estrada da Saudade**

**Sistema Geodésico WGS 84**

**Projeto e fotografia: Equipe NADE / DRM-RJ**  
Data da elaboração: 20/04/22



Cicatriz de deslizamento



Delimitação da área de risco remanescente



Alcance do deslizamento

